3 — Pela montagem e ligação de um alarme local comandado a partir da central, incluindo uma campainha de alarme e/ou sinalização luminosa, no mesmo edifício do terminal, utilizado o circuito telefónico de alarme:

a) Taxa única de ligação	3 000\$00
b) Renda anual	4 500\$00

4 — Idêntico a 2, mas montado num edifício diferente do do terminal e utilizando circuito telefónico independente:

a) Taxa única de ligação	4 500\$00
b) Renda anual	3 000\$00

5 — Idêntico a 3, mas montado em edifício diferente do do terminal e utilizando circuito telefónico independente:

a) Taxa única de ligação	5 400\$00
b) Renda anual	6 000\$00

6 — Monitor de tensão para a posição 5, para sinalizar falta de tensão na rede, no caso de alarmes actuados pelo sector:

a) Taxa única de ligação	900\$00
b) Renda anual	2 100\$00

Notas

I — As taxas de ligação não incluem os condutores e respectiva montagem, compreendidos entre o terminal de alarme e a central privativa do cliente, ou equipamento acessório que seja forçoso montar longe do terminal.

O custo destes trabalhos será estabelecido por orçamento antes da assinatura do contrato.

II — A renda anual mencionada na posição 1, alínea b), e fixada inicialmente em 21 500\$, será rectificada, a partir do início do ano seguinte àquele em que sejam atingidos os seguintes números de assinantes da central pública de alarmes, para:

Até cem assinantes	21 500\$00
Mais de cem assinantes	17 000\$00

B — Sistema sem ligação à central pública de alarmes

1 — Renda anual

1 700\$00

Nota. — As ligações e instalações são por conta do utente.

2 — A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1979.

Ministério da Administração Interna, 14 de Abril de 1980. — O Ministro da Administração Interna, *Eurico de Melo*.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

SECRETARIA DE ESTADO DO ORÇAMENTO

Comando-Geral da Guarda Fiscal

Gabinete de Estudos Gerais

Portaria n.º 199/80

de 24 de Abril

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças e do Plano, aprovar e pôr em execução o Regulamento Geral de Informações Individuais dos Militares da Guarda Fiscal, que faz parte

desta portaria e baixa assinado pelo comandante-geral da Guarda Fiscal.

Ministério das Finanças e do Plano, 10 de Abril de 1980. — O Ministro das Finanças e do Plano, *Aníbal António Cavaco Silva*.

Regulamento Geral de Informações Individuais dos Militares da Guarda Fiscal

CAPÍTULO I

Das informações

Artigo 1.º As informações individuais de que trata este Regulamento constam de documentos que dão a conhecer, em determinado momento, o conceito global e específico em que é tido todo o militar da Guarda Fiscal e compreendem elementos que, fornecidos de forma correcta e consciente, permitem uma apreciação, tanto quanto possível objectiva e justa, sobre o informado.

Art. 2.º A eficiência deste sistema de apreciação depende fundamentalmente do sentido de responsabilidade da entidade informadora, que não deverá limitar-se, no momento em que tem de prestar a informação, à indagação apressada das qualidades dos seus subordinados, mas sim a um contínuo trabalho de apreciação e de acção pedagógica de comando.

Art. 3.º As informações são confidenciais e prestadas em documento próprio designado por «Folha de informação», do modelo indicado em anexo, havendo folhas destinadas a praças (modelo n.º 1) e destinadas a oficiais e sargentos (modelo n.º 2).

a) As informações a prestar em relação aos oficiais do QP são independentes da informação a prestar ao Exército, em documento do modelo em vigor.

b) As instruções para o preenchimento das folhas são insertas nos próprios impressos.

c) Na apreciação do desembaraço físico dos informados ter-se-á em consideração o resultado obtido na última prova física prestada por cada um, resultado que, além de ser referido obrigatoriamente na folha de informação da GF, ficará registado em ficha própria (modelo n.º 3).

Art. 4.º Nos juízos ampliativos serão desenvolvidas, sempre que possível, as respostas dadas aos quesitos, descrevendo sucintamente o informado com a mais escrupulosa exactidão e clareza ou mencionando as acções que justifiquem a apreciação feita.

Art. 5.º Não é de admitir, alegando desconhecimento, a abstenção de resposta a qualquer quesito. Por isso, o informante deve recolher, a respeito de cada subordinado, o juízo que dele formam os outros militares, de preferência os que desempenham funções intermediárias às do informante e informado, ou comandantes ou chefes anteriores.

Art. 6.º A folha de informação constitui exemplar único, não sendo, portanto, permitido dela extrair duplicado ou cópia.

Art. 7.º Da matéria ou matérias constantes da folha de informação assiste ao informado o direito de reclamar, quando delas tiver conhecimento oficial, nos ter-

mos deste Regulamento, tendo para o efeito um prazo de cinco dias contados a partir desta data.

Art. 8.º As informações são da exclusiva competência e responsabilidade da entidade informante.

CAPÍTULO II

Da periodicidade das informações

Art. 9.º As folhas de informação da Guarda Fiscal são elaboradas nos seguintes casos:

- a) No fim de cada período anual compreendido entre 1 de Julho e 30 de Junho;
- b) Para apreciação no Conselho Superior da Guarda Fiscal, com vista à elaboração de listas de mérito e reformulação de escalas;
- c) Para apreciação no Conselho Superior da Guarda Fiscal, sempre que o militar seja submetido, para efeitos disciplinares, a este órgão do Comando;
- d) Sempre que o militar seja transferido;
- e) Por determinação superior.

CAPÍTULO III

Dos informantes

Art. 10.º São informantes todos os militares da Guarda Fiscal que exercem funções de comando, de inspecção e de chefia, ou equiparados, devendo as informações dizer respeito apenas ao pessoal que serve sob as suas ordens.

a) O 2.º comandante-geral é o informante dos oficiais que exerçam funções de comandantes de unidades ou outras equiparadas.

b) O 2.º comandante das unidades é o informante dos comandantes de companhia.

Art. 11.º Nenhum militar pode ser informante de outro de graduação superior à sua.

Art. 12.º As informações a que se refere o artigo 9.º deste Regulamento são sempre confirmadas ou alteradas pelo comandante imediatamente superior ao informante, devendo, no segundo caso, ser justificado tal procedimento.

As informações prestadas pelo 2.º comandante-geral não carecem de confirmação.

Art. 13.º Quando as entidades informantes façam apreciações de grau I nas folhas referentes aos oficiais e sargentos, elaboradas para os fins previstos nas alíneas a), d) e e) do artigo 9.º deste Regulamento, devem do facto dar conhecimento, por escrito, ao informado, utilizando, para o efeito, a alínea F) da respectiva folha.

Quando as informações se destinarem ao Conselho Superior da Guarda Fiscal, delas se dará conhecimento ao informado.

Art. 14.º Compete à entidade informante apreciar, no prazo de cinco dias, qualquer reclamação que lhe seja apresentada pelo informado. Neste caso, a informação não deve transitar para o comandante imediatamente superior antes de proferir despacho sobre a reclamação.

Art. 15.º No caso de a reclamação ser julgada procedente, o informante arquivará a folha e elaborará uma

nova devidamente rectificada. Da sua decisão dará sempre conhecimento ao reclamante.

Art. 16.º No caso de o informado não se conformar com o despacho que mereceu a sua reclamação, assiste-lhe ainda o direito de recorrer para o comandante ou chefe imediatamente superior ao do informante, tendo para o efeito um prazo de cinco dias a contar da data em que tomou conhecimento oficial da decisão.

Art. 17.º O despacho de recurso é definitivo.

CAPÍTULO IV

Dos informados

Art. 18.º São sujeitos a informação:

- a) Os oficiais e os sargentos, através da folha modelo n.º 2 da Guarda Fiscal;
- b) As praças, através da folha modelo n.º 1 da Guarda Fiscal.

CAPÍTULO V

Do processamento das informações

Art. 19.º Todos os militares da Guarda Fiscal que exercem funções de comando ou de chefia devem proceder ao estudo e comparação das informações recebidas e referentes a cada um dos subordinados.

Art. 20.º Sempre que uma informação se apresente incompleta ou de juízo duvidoso, deve o informante procurar obter informações adicionais que eliminem tais deficiências.

Art. 21.º Cada comandante deve normalmente aceitar como correctas as informações dadas pelos escalões subordinados. No seu estudo deve, porém, ter em linha de conta a diversidade de critérios de apreciação dos informantes, pelo que se torna necessário fazer um juízo prévio do grau de merecimento de cada um, ponderando essencialmente os seguintes factores:

Coerência do conteúdo da informação;

Confirmação ou corroboração da informação por outra ou outras entidades;

Aspectos em que a informação concorda ou diverge de outras já obtidas e relativas ao mesmo informado.

CAPÍTULO VI

Do arquivo das informações

Art. 22.º As folhas de informação anuais da Guarda Fiscal são guardadas no comando imediatamente superior ao do informante, em arquivo próprio e adequado ao grau de segurança que lhes está atribuído.

Art. 23.º As informações elaboradas para efeitos do disposto nas alíneas b) e c) do artigo 9.º são arquivadas nos processos para que foram solicitadas.

Art. 24.º As informações elaboradas para efeitos do disposto na alínea d) do artigo 9.º são enviadas para o comando da unidade onde o informado for colocado.

Comando-Geral da Guarda Fiscal, 24 de Março de 1980. — O Comandante-Geral, *Arménio Nuno Ramires de Oliveira*, general.

CONFIDENCIAL

Modelo 1

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
GUARDA FISCAL**

FOLHA DE INFORMAÇÃO

Relativa ao período de / / 19..... a / / 19.....
Elaborada para efeitos de:

A. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO INFORMADO

1. Nome

2. Posto N.º Mec.

3. Colocação Desde / / 19.....

B. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

1. Nome

2. Posto 3. N.º Mec.

4. Função

C. QUESITOS FEITOS AO COMANDANTE DO POSTO SOBRE O INFORMADO E RESPECTIVAS RESPOSTAS

1. Costuma queixar-se de cansaço quando faz patrulhas a pé ?
2. Qual o resultado obtido na última Prova Física ?
3. Quantos dias esteve doente durante o período a que diz respeito esta informação ?
4. É gordo, magro ou normal para a sua idade ?
5. É desembaraçado no serviço operacional ?
6. Quando lhe manda efectuar um serviço, procura fazê-lo bem ?
7. Cumpre as suas obrigações sem ser preciso repetir-lhe a ordem ?
8. Já o repreendeu alguma vez por não fazer bem o serviço ?
9. Costuma pedir para sair do Posto dentro das horas de serviço a fim de tratar de assuntos particulares ?
10. Oferece-se com frequência para fazer serviços fora das horas normais ?
11. Cumpre sempre com boa vontade os serviços de que é incumbido ?
12. Algumas vezes discutiu uma ordem que lhe tenha dado ?
13. Costuma ajudá-lo voluntariamente no serviço ?
14. Fala sempre em posição correcta com os seus superiores ?
15. Faz bem a continência ?
16. Não se esquece de fazer a continência sempre que tem essa obrigação ?
17. Costuma chegar atrasado ao serviço durante o período ?
18. Tem provocado discussão com camaradas seus ou civis ?
19. Quando fala com os camaradas ou civis costuma utilizar termos Impróprios ?
20. Tem por hábito queixar-se de que lhe exige mais trabalho do que aos outros camaradas ?
21. Dá-se bem com todos os camaradas do Posto ?
22. Anda sempre bem fardado ?
23. Traz sempre os sapatos engraxados ?
24. Tem todos os uniformes da GF e em bom estado ?
25. Quantas apreensões efectuou no período ?
26. Quantas informações úteis já deu relacionadas com infracções fiscais ou outras ?
27. Já alguma vez foi suspeito de encobrir ou ajudar contrabandistas a cometer infracções fiscais ? (a)
28. Já foi suspeito de receber gratificações ou outras dádivas para facilitar fraudes fiscais ? (a)
29. Já esteve alguma vez perante uma situação difícil ? Caso afirmativo, como é que a resolveu ?
30. Conhece bem, de forma suficiente ou mal a legislação fiscal ?
31. Conhece bem, de forma suficiente ou mal a legislação militar ?
32. Se foi punido durante o período, qual foi a pena imposta e quem lhe deu ?
33. Se foi louvado durante o período, quem o louvou ?
34. Como Comandante do Posto, está satisfeito de ter o informado ao seu serviço ?
35. Quer mantê-lo sob as suas ordens ou aceitava a sua saída do Posto ?
36. Acha que ele está em condições de comandar um Posto ?
37. Juíza-o merecedor de ser promovido se vier a satisfazer as condições ?

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3. Sentido de disciplina

- a. Apreciar o respeito que manifesta pelas regras que regem a vida militar (a sua adesão a essas regras e na forma como as impõe aos seus subordinados)
 b. Apreciar a cooperação do militar com os seus superiores na preparação das decisões e na sua execução

5	Particularmente bom adaptado a todos os aspectos da vida e da actividade militares. Espírito de disciplina profundo e abnegado
4	Bem adaptado a todas as regras da vida militar. Cooperação total e segura na actividade militar
3	Bom espírito de disciplina. Cooperação leal na actividade militar
2	Adaptação por vezes difícil, ou demasiado passiva, em certos aspectos da vida ou da actividade militar
1	Mal adaptado à vida e actividade militares

Juízo ampliativo:

4. Senso e ponderação

- a. Considerar a forma como se concretizam as possibilidades de aprender as situações, pensar com clareza e desenvolver soluções correctas e práticas
 b. Apreciar essas possibilidades em face de situações normais e, bem assim, de situações que envolvam problemas novos cuja solução não resulte prontamente da experiência ou de conhecimentos profissionais; a observação da maneira como as questões são compreendidas, analisadas e resolvidas é a chave para avaliar o julgamento
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame da imaginação, lógica de raciocínio, método, sentido crítico, poder de síntese, senso, ponderação e objectividade

5	Tira com segurança e rapidez as conclusões acertadas, mesmo em assuntos muito complexos
4	Pensador lógico; pondera todos os factores e chega a conclusões precisas e práticas em assuntos correntes
3	Revela bom julgamento resultante da análise correcta dos factores intervenientes. É eficiente
2	Julgamento usualmente correcto e bem fundamentado com erros ocasionais
1	Propostas, recomendações ou decisões frequentemente erradas ou ineficazes

Juízo ampliativo:

5. Educação e sociabilidade:

- a. Considerar a qualidade das relações com outros
 b. Apreciar essa qualidade e os reflexos na eficiência das actividades isoladas e de grupos
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame da compreensão dos outros e sensibilidade quanto às suas necessidades, sem que isso envolva subordinação da missão a questões pessoais, e da capacidade de participar efectiva e harmonicamente em actividades de grupo

5	Extremamente hábil nas relações com os outros. Promove a concórdia e eficiência em trabalhos de grupo
4	Relações harmónicas no aspecto humano. Muito bom elemento em trabalhos de grupo
3	Mantém boas relações com os outros em circunstâncias correntes. Cooperativo
2	Tem dificuldade em manter boas relações com os outros. Eficiência por vezes prejudicada por esse facto
1	A qualidade das relações com os outros prejudica definitivamente a sua eficiência. Não coopera

Juízo ampliativo:

6. Apresentação e apuro

- a. Considerar as exigências relativas à compostura e correcção
 b. Apreciar em que medida são satisfeitas essas exigências e os reflexos, por deficiência própria, no prestígio da profissão
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame do respeito próprio, apuro, urbanidade

5	Exemplarmente apurado
4	Apresentação e procedimento distintos. Causa impressão muito favorável
3	Correcção e compostura adequadas. Cria boa impressão
2	Apresentação e trato por vezes descuidados, diminuem a eficiência e o prestígio profissional
1	Apresentação e trato de molde a prejudicarem seriamente a eficiência. Causa má impressão

Juízo ampliativo:

7. Capacidade intelectual e interesse no desenvolvimento da sua instrução

- a. A capacidade intelectual deve ser apreciada no que respeita às possibilidades e não quanto à forma como se concretiza
 b. As possibilidades a considerar são as de natureza geral e polivalente, não incluindo, por consequência, a competência técnica derivada de qualificações profissionais (cursos)
 c. A capacidade intelectual implica facilidade de adaptação, imaginação criadora, lógica de raciocínio, capacidade de síntese, intuição, memória, etc.

5	Domina quaisquer problemas mesmo os mais difíceis, com facilidade, segurança e argúcia
4	Espírito bem ordenado, inventivo, facilmente adaptável
3	Resolução correcta dos problemas correntes
2	Lentidão ou dificuldades perante certos problemas
1	Espírito por vezes confuso, pouco flexível ou pouco inventivo facilmente ultrapassado

Juízo ampliativo:

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

8. Capacidade para o comando e chefia

- a. Considerar a capacidade global demonstrada em funções de comando ou de chefia
 b. Apreciar fundamentalmente os seguintes aspectos: confiança em si, adaptabilidade, iniciativa, cooperação obtida dos subordinados e capacidade para organizar os seus esforços (descentralização e coordenação), assunção de responsabilidades e execução das funções
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame dos atributos de chefe, entre os quais: integridade de carácter, humanidade, disciplina, sentido de responsabilidades e poder de decisão

5		Chefe nato, sempre voluntário e entusiasmado obedeído. Quantidade, qualidade e oportunidade de trabalho nitidamente superiores
4		Muito hábil a dirigir outros, mesmo no cumprimento de missões árduas. Produz trabalho em quantidade e qualidade necessário para bom cumprimento das funções
3		Tem iniciativa e aceita as responsabilidades. Consegue a colaboração e o respeito dos subordinados. Organiza o trabalho. A quantidade e a qualidade do trabalho produzido são muito satisfatórias
2		Na maioria das situações revela suficiente iniciativa e assume as responsabilidades. Contudo nem sempre goza do necessário prestígio. O seu trabalho satisfaz as exigências mínimas das funções
1		Não mostra iniciativa e é avesso a tomar responsabilidades. Organizador inábil, disciplinador deficiente. A quantidade e qualidade do trabalho estão frequentemente aquém do requerido pelo exercício das funções

Juízo ampliativo:

9. Espírito de decisão

- a. Considerar a determinação no prosseguimento de decisões
 b. Apreciar a firmeza com que na prática segue os seus desígnios
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame da razão, energia de carácter, coragem e perseverança

5		Carácter muito enérgico que as dificuldades mesmo excepcionais só conseguem estimular
4		Perseverante, esforça-se sempre por vencer os obstáculos que se opõem à realização dos objectivos marcados
3		Usualmente firme, não se deixa vencer facilmente pelas dificuldades
2		Com determinação apenas suficiente para resistir às dificuldades correntes, desinteressa-se perante entes mais importantes
1		Falho de perseverança, desanima às primeiras dificuldades; ou teimoso, a quem falta razão

Juízo ampliativo:

10. Capacidade de planeamento (a)

- a. Considerar a capacidade demonstrada em matéria de planeamento
 b. Apreciar o grau de desenvolvimento dessa capacidade, atendendo à antecipação com que são recolhidos os problemas e elaborados planos práticos e adequados para os resolver
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame do conhecimento da situação nos campos de actividade respectivos e do sentido das realidades dos apreciados

5		Capaz de prever e planear com acerto ao nível mais elevado
4		Capaz de planear para além das exigências do cargo actual. Vê o conjunto
3		Cuidadoso e efectivo em matéria de planeamento. Prevê os problemas e actua oportuna e adequadamente
2		Planeia apenas com a antecedência mínima compatível com as responsabilidades presentes
1		Espera que outrém chame a sua atenção para os problemas. Previsão deficiente

Juízo ampliativo:

(a) Preencher só para oficiais

11. Utilização dos recursos

- a. Considerar a capacidade para conseguir economia sem prejuízo da utilização efectiva dos meios
 b. Apreciar se utiliza os subordinados por forma a assegurar o aproveitamento mais eficiente das suas capacidades individuais e combinadas e se analisa sistematicamente os métodos de trabalho e verifica o uso do equipamento e do espaço
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame da consciência dos custos

5		Muito hábil no equilíbrio do custo e dos resultados para obter a máxima eficiência
4		Sabe melhorar os procedimentos no sentido de uma economia efectiva
3		Faz uso económico dos recursos. Controle eficiente
2		Usa os recursos de modo escassamente satisfatório. O controlo podia ser melhor
1		Ineficaz na utilização dos recursos. Organizador deficiente

Juízo ampliativo:

12. Conhecimentos profissionais

- a. Considerar os conhecimentos inerentes à função ou cargo realmente demonstrados na execução dos deveres
 b. Apreciar os conhecimentos do militar, comparando-os com os requisitos da função
 c. Na avaliação deste factor está implícito o exame da competência profissional, dedicação e esforço de aperfeiçoamento

5		Conhecimentos excepcionais nos domínios abrangidos e relacionados com a função
4		Excelente informação e compreensão de função
3		Bons conhecimentos de todas as matérias envolvidas no exercício da função
2		Conhecimentos satisfatórios quanto aos aspectos rotineiros da função
1		Falta de conhecimentos essenciais para o desempenho da função

Juízo ampliativo:

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

D. CONCLUSÕES**1. Apreciação global**

6		Eficiência nitidamente superior. Cumpre de forma excepcional
5		De nível elevado na maioria dos aspectos. Desempenha bem as suas funções
4		Eficiência adequada ao posto
3		Apenas satisfatório. Susceptível de melhoria
2		Eficiência claramente limitada
1		Muito deficiente na execução das funções

Juízo ampliativo:

2. Opinião sobre a permanência do militar na Unidade (Subunidade, Serviço ou Repartição)

5		Desejo vivamente mantê-lo sob as minhas ordens
4		Estou satisfeito em o ter
3		Aceito-o mas não o teria pedido
2		Preferia não o ter
1		Desejo a sua substituição

3. Conceito em que o militar é tido por:

	5	4	3	2	1	OBSERVAÇÕES
	Muito bom	Bom	Satisfatório	Suficiente	Mau	
Superiores . . .						
Camaradas . . .						
Subordinados . . .						

4. Aptidão para a promoção

3		Em condições de ser considerado para promoção por escolha
2		Apto para promoção por antiguidade
1		Promoção não aconselhável

5. Juízo ampliativo global

--

E. DATA E ASSINATURA DO INFORMANTE

....., de de 19.....

O INFORMANTE

F. DECLARAÇÕES DO INFORMANTE E DO INFORMADODeclaro dar conhecimento desta informação ao Informado
O INFORMANTEDeclaro que tomei conhecimento em/...../..... desta
Folha de Informação, com a qual me conformo (cortar o
não conformo que não interessa) O INFORMADO**G. OPINIÃO DO COMANDANTE DO ESCALÃO SUPERIOR** — Confirmando as informações do Informante — Não confirmando pelas seguintes razões:

....., de de 19.....

O Comandante de

OBS.: 1. Nos quadros dos números referentes às alíneas B, C e D, indicar a apreciação que faz assinalando com um X o quadrado correspondente
2. Não são admitidas rasuras e emendas que não sejam ressalvadas.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
GUARDA FISCAL

FICHA DE APTIDÃO FÍSICA

Relativa ao período de / / 19..... a / / 19.....

Elaborada para efeitos de

A. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTANTE DAS PROVAS DE APTIDÃO

1. Nome

2. Posto 3. Idade anos

4. Colocação

5. Grupo etário: ESCALÃO

B. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE QUEM PRESIDIU ÀS PROVAS

1. Nome

2. Posto 3. Função

4. Data / / 19.....

5. Assinatura :

C. RESULTADOS DAS PROVAS

Designação das provas	Resultados	COTAS
Marcha de 12 km		
Corrida de 1 Km		
Corrida de velocidade (80 m)		
Salto em altura		
Salto em comprimento		
Equilíbrio		
Flexão de braços		

D. RESULTADO FINAL

Média da pontuação obtida

E. OBSERVAÇÕES :

.....

.....

.....

.....

INSTRUÇÕES

SOBRE AS CLASSIFICAÇÕES DAS PROVAS E PREENCHIMENTO DA FICHA

1. OS GRUPOS ETÁRIOS COMPREENDEM 4 ESCALÕES, IGUAIS PARA OFICIAIS, SARGENTOS E PRAÇAS, A SABER:

- I Escalão : até aos 30 anos
 II Escalão : dos 30 aos 40 anos
 III ESCALÃO : dos 40 aos 50 anos
 IV ESCALÃO : mais de 50 anos

2. AS COTAÇÕES A DAR AOS RESULTADOS DE CADA PROVA, EM RELAÇÃO A CADA ESCALÃO, OBEDECEM À SEGUINTE TABELA:

PROVA	ESCALÕES				COTAS
	I	II	III	IV	
MARCHA DE 12 KM	Menos de 2h 15m	Menos de 2h 30m	Menos de 2h 45m	Menos de 3h	5
	De 2h 15m a 2h 30m	De 2h 30m a 2h 45m	De 2h 45m a 3h	De 3h a 3h 15m	4
	De 2h 31m a 2h 45m	De 2h 46m a 3h	De 3h 01m a 3h 15m	De 3h 16m a 3h 30m	3
	De 2h 46m a 3h	De 3h 01m a 3h 15m	De 3h 16m a 3h 30m	De 3h 31m a 3h 45m	2
	Mais de 3h	Mais de 3h 15m	Mais de 3h 30m	Mais de 3h 45m	1
CORRIDA DE 1 KM	Menos de 3m 30s	Menos de 4m	Menos de 4m 15s	Menos de 4m 30s	5
	De 3m 30s a 4m	De 4m a 4m 15s	De 4m 15s a 4m 30s	De 4m 30s a 4m 45s	4
	De 4m 01s a 4m 15s	De 4m 15s a 4m 30s	De 4m 31s a 4m 45s	De 4m 46s a 5m	3
	De 4m 16s a 4m 30s	De 4m 31s a 4m 45s	De 4m 46s a 5m	De 5m 01s a 5m 15s	2
	Mais de 4m 30s	Mais de 4m 45s	Mais de 5m	Mais de 5m 15s	1
CORRIDA DE VELOCIDADE (80 m)	Menos de 10,3s	Menos de 10,5s	Menos de 10,7s	Menos de 10,9s	5
	De 10,3s a 10,6s	De 10,5s a 10,8s	De 10,7s a 11s	De 10,9s a 11,2s	4
	De 10,7s a 11s	De 10,9s a 11,2s	De 11,1s a 11,4s	De 11,3s a 11,6s	3
	De 11,1s a 11,4s	De 11,3s a 11,6s	De 11,5s a 11,8s	De 11,7s a 12s	2
	Mais de 11,4s	Mais de 11,6s	Mais de 11,8s	Mais de 12s	1
SALTO EM ALTURA	Mais de 1m	Mais de 0,95m	Mais de 0,90m	Mais de 0,85m	5
	De 0,95m a 1m	De 0,90m a 0,95m	De 0,85m a 0,90m	De 0,80m a 0,85m	4
	De 0,90m a 0,94m	De 0,85m a 0,89m	De 0,80m a 0,84m	De 0,75m a 0,79m	3
	De 0,85m a 0,89m	De 0,80m a 0,84m	De 0,75m a 0,79m	De 0,70m a 0,74m	2
	Menos de 0,85m	Menos de 0,80m	Menos de 0,75m	Menos de 0,70m	1
SALTO EM COMPRIMENTO	Mais de 3,50m	Mais de 3,20m	Mais de 2,90m	Mais de 2,60m	5
	De 3,20m a 3,50m	De 2,90m a 3,20m	De 2,60m a 2,90m	De 2,30m a 2,60m	4
	De 2,90m a 3,19m	De 2,60m a 2,89m	De 2,30m a 2,59m	De 2,00m a 2,29m	3
	De 2,60m a 2,89m	De 2,30m a 2,59m	De 2,00m a 2,29m	De 1,70m a 1,99m	2
	Menos de 2,60m	Menos de 2,30m	Menos de 2,00m	Menos de 1,70m	1
EQUILÍBRIO	Mais de 3,5m	Mais de 3,20m	Mais de 2,90m	Mais de 2,60m	5
	De 3,20m a 3,50m	De 2,90m a 3,20m	De 2,60 a 2,90m	De 2,30m a 2,60m	4
	De 2,90m a 3,19m	De 2,60m a 2,89m	De 2,30 a 2,59m	De 2,00m a 2,29m	3
	De 2,60m a 2,89m	De 2,30m a 2,59m	De 2,00 a 2,29m	De 1,70m a 1,99m	2
	Menos de 2,60m	Menos de 2,30m	Menos de 2,00m	Menos de 1,70m	1
FLEXÃO DE BRAÇOS	9 Flexões	8 Flexões	7 Flexões	6 Flexões	5
	8 »	7 »	6 »	5 »	4
	7 »	6 »	5 »	4 »	3
	6 »	5 »	4 »	3 »	2
	5 »	4 »	3 »	2 »	1

3. O SALTO EM ALTURA SERÁ EXECUTADO SOBRE UMA BARRA COM SUPORTES GRADUADOS

4. O SALTO EM COMPRIMENTO SERÁ EXECUTADO NUMA CAIXA DE AREIA

5. O EQUILÍBRIO SERÁ FEITO SOBRE UMA TRAVE DE 4 METROS DE COMPRIMENTO E UMA SECÇÃO DE 20 cm. X 10 cm. A PROVA SERÁ EXECUTADA SOBRE A FACE DE 10 cm.

6. AS PROVAS SÃO PRESIDIDAS PELOS:

- Comandantes de Secção para o pessoal sob as suas ordens;
- Comandantes de Companhia para o restante;
- CEM e Comandantes de Batalhão para Comandantes de Companhia e oficiais não enquadrados em Companhias.

7. OBSERVAÇÕES:

Na alínea E da ficha, deverão ser referidos casos concretos que acidentalmente tenham influído nos resultados e também quaisquer elementos que possam contribuir para uma melhor apreciação da aptidão física do executante.